

Respeito aos eleitores

As disputas eleitorais, mormente as de segundo turno, tendem a ser movimentadas, pois os candidatos finalistas vivem tensão contínua, representada pelo fato de que qualquer erro estratégico pode ser fatal às intenções de vitória. Compreende-se, assim, a exaltação de ânimos, o clima de enfrentamento inevitável e até um certo destempero verbal.

Por mais que os políticos em disputa tenham o direito de apelar às emoções dos eleitores, não é aceitável, contudo, que cheguem ao extremo de se agredirem diariamente, pelo rádio e pela televisão, fazendo mau uso do privilégio do horário gratuito. Os cidadãos que se dão ao trabalho cívico de acompanhar os programas eleitorais estão à cata de informações, para instruírem melhor sua opção no dia 15 de novembro. Querem, com toda certeza, avaliar os programas dos candidatos e buscar elementos para uma escolha acertada e nacional.

Considerados esses pressupostos, é muito difícil aceitar o comportamento irreverente e desrespeitoso adotado pelos dois candidatos ao Governo do Distrito Federal. Dia-a-dia, tem-se notícia de graves acusações e ofensas que os dois permutam, sem qualquer consideração pelos preceitos éticos mais elementares. Em vez de confrontarem suas plataformas de trabalho, dedicam-se a trocar farpas e a

disseminar larvas de intrigas rasteiras, contaminadas pela evidente falta de credibilidade. O mais espantoso é que tal espécie de desvario político haja atingido a dois experientes homens públicos — o senador Valmir Campello e o professor Cristovam Buarque — dos quais a população do DF esperava, se não flores de retórica, pelo menos um discurso maduro e sensato.

Ainda há tempo de os dois candidatos repensarem suas táticas de campanha e adaptarem o tom fogoso de suas intervenções ao gosto e à sensibilidade do esclarecido eleitorado local. De pouco adianta a um candidato satirizar o oponente, pois é certo que o troco raivoso virá em seguida, dando origem a uma escalada irrefreável de desaforos. Estes, a par de baixarem o nível da campanha, confundem os eleitores bem-intencionados.

Uma última e não menos importante recomendação aos candidatos é a de que se abstenham de fazer promessas mirabolantes, pois a maioria dos eleitores sabe que elas não serão cumpridas. Até se entende que os candidatos queiram injuriar-se mutuamente. Inaceitável é, contudo, que subestimem a inteligência e o bom senso dos cidadãos comuns, dos quais os aspirantes ao governo dependem para tornar realidade suas fantasias de mando e poder.